

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Avaliação: \_\_\_\_\_ O(A) professor(a): \_\_\_\_\_

## Alberto Caeiro

Lê atentamente o poema que se segue.

### Se, depois de eu morrer

Se, depois de eu morrer, quiserem escrever a minha biografia,  
Não há nada mais simples.  
Tem só duas datas – a da minha nascença e a da minha morte.  
Entre uma e outra coisa todos os dias são meus.

- 5 Sou fácil de definir.  
Vi como um danado.  
Amei as coisas sem sentimentalidade nenhuma.  
Nunca tive um desejo que não pudesse realizar, porque nunca ceguei.  
Mesmo ouvir nunca foi para mim senão um acompanhamento de ver.
- 10 Compreendi que as coisas são reais e todas diferentes umas das outras;  
Compreendi isto com os olhos, nunca com o pensamento.  
Compreender isto com o pensamento seria achá-las todas iguais.

Um dia deu-me o sono como a qualquer criança.  
Fechei os olhos e dormi.

- 15 Além disso, fui o único poeta da Natureza.

PESSOA, Fernando, 2010. «Poemas Inconjuntos». In *Poesia dos Outros Eus*.  
2.ª ed. Lisboa: Assírio & Alvim (p. 90)

- 1 Analisa a atitude do sujeito poético face ao pensamento.
  - 1.1. Explicita a alternativa de que dispõe para conhecer a realidade.
  - 1.2. Mostra como o recurso às formas do verbo «compreender» (vv. 10-12) sugere uma atitude diferente da anunciada nas suas afirmações.
- 2 Comenta a aproximação do «eu» a uma «criança» (v. 13).
- 3 Interpreta o verso «Entre uma e outra coisa todos os dias são meus.» (v. 4) enquanto síntese da «biografia» do sujeito poético.
- 4 Estabelece uma comparação entre as características formais da poesia de Alberto Caeiro e a de Pessoa ortónimo.

## Questões de aula – Educação Literária

Alberto Caeiro, p. 64

1. O sujeito poético recusa o pensamento enquanto forma de compreensão completa do mundo (vv. 11-12).

1.1. Ao pensamento o «eu» lírico contrapõe o conhecimento propiciado pelos sentidos (vv. 6 e 9-12).

1.2. Ao repetir a forma verbal «Compreendi», mesmo que para negar a atividade mental que implica, o sujeito poético denuncia a sua preocupação com o raciocínio, sobre o qual reflete em diversos momentos na sua obra.

2. Ao aproximar-se de uma «criança», o eu lírico procura reforçar a sua imagem de ser ingénuo, inocente e mais dedicado às vivências sensoriais do que à reflexão.

3. Marcada apenas pelas datas do seu nascimento e da sua morte, a biografia do «eu» lírico é «simples» porque preenchida apenas pelas experiências concretas que vive. «Entre uma e outra cousa todos os dias [...]» lhe pertencem, pois são dedicados ao aproveitamento sensorial de todos os momentos, sem que se gastem em pensamentos.

4. Em termos formais, a poesia de Alberto Caeiro difere bastante da de Pessoa ortónimo. O que no ortónimo existia de regularidade estrófica, métrica e rimática, em Caeiro perde-se, dando lugar a uma estrutura externa marcada pela liberdade. As estrofes são irregulares, assim como a métrica, coexistindo versos longos e brancos, num registo linguístico muito próximo da prosa, uma vez que não há rima.